

TEXTO 1

A educação no Brasil: avanços e problemas

Se fizéssemos um passeio pela história da educação, no Brasil, veríamos que muito pouco mudou, desde o início até os dias de hoje. O que ocorreu foi uma sucessão de avanços e tropeços.

Nos primeiros anos do nosso país, a educação era aquela promovida pelos jesuítas, cuja preocupação era a catequese dos índios e o ensino das primeiras letras aos filhos dos colonos. A despreocupação com a escola se devia ao fato de ser o país ainda uma colônia rural, em que se dependia apenas da força braçal. Sendo as atividades eminentemente braçais, saber ler e escrever consistia em um luxo. Pensava-se: para que um trabalhador da roça saber ler e escrever, se seu serviço é lavrar o chão?

Com a chegada da família real, as coisas não mudaram. A educação escolar continuava sendo privilégio de alguns membros das elites, com a diferença de que foram criados alguns cursos que poderiam ser considerados precursores das primeiras faculdades. Somente após a Primeira Guerra Mundial, com a chegada dos imigrantes e o início da industrialização, houve maior preocupação com a escola. Entretanto, de forma mais concreta, somente a partir dos anos 60 do século XX, a partir de movimentos populares, de mobilização sindical, se concretizaram as primeiras experiências de popularização da escola. Mas esse princípio de educação popular foi extinto com a instalação do Governo Militar, a partir de 1964, a partir do qual foram estabelecidos os acordos MEC-Usaid.

Durante o período militar, nasceu a LDB 5.692/71 que, por muitos anos, norteou o ensino de primeiro e segundo graus, no país. Essa lei pode ser considerada, ao mesmo tempo, um avanço e um tropeço. Avanço porque normatizou o sistema escolar nacional, que até esse momento não estava completamente organizado. Tropeço porque a escola nacional se tornou dependente dos interesses norte-americanos, em razão dos acordos MEC-Usaid.

Com o processo de abertura e redemocratização, a partir de meados da década de 1980, o sistema escolar se reorganizou e, em 1996, foi publicada uma nova LDB, a qual rege o sistema escolar brasileiro, na atualidade. Podemos dizer que o grande avanço do sistema escolar brasileiro e da legislação educacional foi a obrigatoriedade da gratuidade do ensino fundamental e médio a ser oferecido pelos estados e municípios. A oferta e o compromisso com a escolarização passou a ser não só uma obrigação dos pais, por ser direito da criança e do jovem, como um dever do Estado. Entretanto, isso ainda não se tornou uma realidade para todos os estudantes, pois nem todos têm condições de acesso à escola, e nem todos os que têm acesso permanecem nela.

Mas, ao longo da nossa história, talvez o grande problema da educação nacional seja o da desvalorização do profissional da educação, desvalorização que se manifesta nos baixos salários e na dificuldade de acesso à escolarização de nível superior. Vemos, então, que o que a nossa história nos ensina é que, embora nosso quadro escolar já tenha sido pior, ainda temos muito a melhorar, se queremos, um dia, nos equiparar com os países desenvolvidos.

CARNEIRO, Neri de Paula. Texto disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-educacao-no-brasil-avancos-problemas.htm>. Acesso em 01/12/2009. Adaptado.

QUESTÃO 01

Com o Texto 1, seu autor pretende, primordialmente:

- A) comentar sobre acontecimentos do cotidiano, com apoio em depoimentos.
- B) defender um certo ponto de vista, tendo por base alguns dados históricos.
- C) narrar fatos do passado, tendo como referência testemunhos diversos.
- D) criticar decisões tomadas no presente, que se justificam por fatos passados.
- E) explicar uma situação do presente, a partir de certos dados estatísticos.

QUESTÃO 02

Acerca das informações do Texto 1, analise as proposições abaixo.

1. A catequese pode ser avaliada como a primeira justificativa para a educação formal, e a religião foi a base do ensino da leitura e da escrita, a toda a população da Colônia.
2. A chegada da família real provocou profundas mudanças no cotidiano da Colônia, as quais se refletiram na expansão do sistema escolar, que deixou de restringir-se às elites.
3. A ditadura militar, instaurada no país a partir de 1964, frustrou as conquistas que vinham sendo alcançadas pelos movimentos populares e de mobilização sindical, na área da educação.
4. Embora a partir da nova LDB o ensino fundamental e o médio tenham passado a ser oferecidos gratuitamente por estados e municípios, ainda há estudantes com dificuldades de acesso à escola.

Estão em consonância com o texto as informações das proposições:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 3 e 4, apenas.
- D) 1 e 3, apenas.
- E) 2 e 4, apenas.

QUESTÃO 03

No que se refere ao posicionamento do autor perante as informações que apresenta no Texto 1, assinale a alternativa correta.

- A) Ele defende que a história da educação, no Brasil, desde o tempo da colonização até os dias de hoje, revela progressos contínuos e significativos.
- B) Ele encontra na ânsia pela catequese, que justificava a forte presença dos jesuítas na colônia, a total falta de preocupação com a escola, na época.
- C) Ele enaltece o fato de ter ocorrido a Primeira Guerra Mundial, pois esta foi positiva para a educação no Brasil, já que gerou maior preocupação com a escola.
- D) Ele considera a nova LDB como um enorme avanço para a educação no Brasil, pois, dentre outras conquistas, solucionou o problema da evasão escolar.
- E) Ele reconhece que, em se tratando de educação, o presente é melhor do que o passado, mas afirma que ainda há muito a ser conquistado nessa área.

QUESTÃO 04

Quanto ao significado de alguns termos e expressões utilizados no Texto 1, assinale a alternativa correta.

- A) No contexto em que está inserido, o trecho: “*uma sucessão de avanços e tropeços*” significa “uma seleção de vitórias e derrotas”.
- B) O segmento “*atividades eminentemente braçais*” é sinônimo de “atividades costumeiramente rurais”.
- C) Referir-se a “[*cursos*] *precursores das primeiras faculdades*” é referir-se a “[*cursos*] que se assemelham às primeiras faculdades”.
- D) Afirmar que “*a LDB 5.692/71, por muitos anos, norteou o ensino...*” equivale a afirmar que “*a LDB 5.692/71, ao longo de vários anos, orientou o ensino...*”.
- E) O trecho: “*se queremos, um dia, nos equiparar com os países desenvolvidos*” é semanticamente equivalente a “*se desejamos, um dia, cooperar com os países do primeiro mundo*”.

QUESTÃO 05

Acerca de algumas relações semânticas presentes no Texto 1, analise as proposições a seguir.

1. No trecho: “*Se fizéssemos um passeio pela história da educação, no Brasil, veríamos que muito pouco mudou*”, evidencia-se uma relação de condição.
2. No trecho: “*Sendo as atividades eminentemente braçais, saber ler e escrever consistia em um luxo.*”, percebe-se uma relação de causa.
3. No trecho: “*Com o processo de abertura e redemocratização, a partir de meados da década de 1980, o sistema escolar se reorganizou*”, o segmento destacado expressa uma causa.
4. No trecho: “*Vemos, então, que o que a nossa história nos ensina é que, embora nosso quadro escolar já tenha sido pior, ainda temos muito a melhorar*”, o segmento destacado estabelece com o seguinte uma relação de concessão.

Estão corretas as afirmações:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 1, 2 e 4, apenas.
- E) 1, 2 e 3, apenas.

QUESTÃO 06

Somente após a Primeira Guerra Mundial, com a chegada dos imigrantes e o início da industrialização, houve maior preocupação com a escola. Entretanto, de forma mais concreta, somente a partir dos anos 60 do século XX, a partir de movimentos populares, de mobilização sindical, se concretizaram as primeiras experiências de popularização da escola.

Sobre o termo destacado no trecho acima, é correto afirmar que ele:

- A) indica que será introduzido um segmento explicativo; do ponto de vista semântico, equivale a 'todavia'.
- B) expressa dúvida, incerteza, em relação ao conteúdo que está sendo dito; equivale a 'conquanto'.
- C) sinaliza uma mudança na orientação argumentativa do texto; poderia ser substituído por 'contudo'.
- D) cumpre a função de relacionar dois segmentos cujos conteúdos se opõem; tem o mesmo valor de 'portanto'.
- E) delimita temporalmente um dado segmento do texto; seu valor semântico é o mesmo de 'contanto'.

QUESTÃO 07

Observe como o autor do Texto 1 obedeceu às normas da regência verbal no trecho: “em 1996, foi publicada uma nova LDB, a qual rege o sistema escolar brasileiro, na atualidade.”. Também observamos obediência às normas de regência na alternativa:

- A) “em 1996, foi publicada uma nova LDB, à qual está sujeito o sistema escolar brasileiro, na atualidade.”
- B) “em 1996, foi publicada uma nova LDB, na qual depende o sistema escolar brasileiro, na atualidade.”
- C) “em 1996, foi publicada uma nova LDB, da qual se apoia o sistema escolar brasileiro, na atualidade.”
- D) “em 1996, foi publicada uma nova LDB, cuja qual regula o sistema escolar brasileiro, na atualidade.”
- E) “em 1996, foi publicada uma nova LDB, pela qual está enquadrado o sistema escolar brasileiro, na atualidade.”

QUESTÃO 08

Para compreendermos o sentido da expressão “força braçal”, devemos relacionar o termo destacado ao substantivo ‘braço’. Assim, também:

- A) o termo ‘cervical’ está relacionado a ‘costas’, como em: “região cervical”.
- B) o termo ‘glacial’ está relacionado a ‘gelo’, como em: “era glacial”.
- C) o termo ‘armorial’ está relacionado a ‘amor’, como em: “movimento armorial”.
- D) o termo ‘marcial’ está relacionado a ‘mar’, como em: “lei marcial”.
- E) o termo ‘sazonal’ está relacionado a ‘saúde’, como em: “chuva sazonal”.

QUESTÃO 09

Tendo em mente as normas da concordância verbal, analise os enunciados abaixo.

1. Sabe-se que, no Brasil, não falta leis que regulamentem a educação e, sim, mais investimento nessa área.
2. Alguns educadores acham que deveria haver cotas nas universidades para profissionais de educação.
3. Apesar dos avanços alcançados, ainda se percebe muitos problemas na educação brasileira.
4. Existe certos fatos, na história do Brasil, que explicam nossa realidade na área da Educação.

Está(ão) correto(s):

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1, 2 e 3, apenas.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 2, apenas.

TEXTO 2

Palavrões

Quando um palavrão aparece fora de lugar ou sai de boca de quem não se esperaria, a reação é um pouco escandalizada. No Brasil, menos do que em outros países. [...]

Lendo qualquer texto que trate de tabus linguísticos, descobrem-se dois aspectos aparentemente contraditórios de sua vida numa comunidade linguística. Primeiro: são controlados (e não propriamente proibidos), de forma que nem todos os falantes os empregam, ou os empregam impunemente. Segundo: são valorizados, o que significa que os que proferem palavras proibidas são considerados de certa forma heroicos, corajosos, por terem a coragem de violar certas regras (ou de desafiar forças ocultas).

Há episódios históricos interessantes em relação aos palavrões. O Pasquim foi francamente inovador, especialmente em suas entrevistas, quando eles abundavam. O jornal vinha cheio de asteriscos. É a vantagem da escrita. Ninguém pode ficar desenhando asteriscos no ar quando fala.

Mas nem só de palavrão vive o tabu. Outras palavras são consideradas perigosas, e são evitadas de alguma forma: muita gente não diz nomes de doenças, por exemplo, ou não tem coragem de dizer "morrer" (diz "faltar") nem "diabo" (no máximo, diz "diacho", o que permite expressar uma carga emotiva e, ao, mesmo tempo, evitar que o Cujo apareça ou aja). Quem leu *Grande Sertão: Veredas* sabe o quanto Riobaldo evitava dizer o nome dele. De quebra, aprendeu um bom número de nomes alternativos.

Em suma: dizer palavrões é violar regras sociais. Sabemos mais ou menos como elas funcionam. Como sempre, a certeza aumenta quando uma regra é violada. [...]

Sírio Possenti. Texto disponível em:
<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI4161671-EI8425,00-Palavroes.html>.
Acesso em 18/12/2009. Adaptado.

QUESTÃO 10

O Texto 2 nos revela que seu autor percebe o palavrão como:

- A) um motivo de escândalo.
- B) algo contraditório.
- C) uma regra social.
- D) um tabu linguístico.
- E) algo a ser controlado.

QUESTÃO 11

Uma informação que está implícita no Texto 2, acerca dos palavrões, é que:

- A) eles podem ter diferentes representações, na escrita e na fala.
- B) numa comunidade linguística, eles são absolutamente proibidos.
- C) apesar de serem uma violação às regras sociais, são usados por todos.
- D) nas sociedades modernas, há irrestrita valorização em seu uso.
- E) *Grande Sertão: Veredas* exemplifica seu amplo uso na literatura.

QUESTÃO 12

Podemos evidenciar uma relação de causa e consequência no seguinte trecho do Texto 2:

- A) “Lendo qualquer texto que trate de tabus linguísticos, descobrem-se dois aspectos aparentemente contraditórios de sua vida numa comunidade linguística”.
- B) “O Pasquim foi francamente inovador, especialmente em suas entrevistas, quando eles abundavam”.
- C) “Outras palavras são consideradas perigosas, e são evitadas de alguma forma”.
- D) “Quando um palavrão aparece fora de lugar, a reação é um pouco escandalizada”.
- E) “Há episódios históricos interessantes em relação aos palavrões. O Pasquim foi francamente inovador”.

QUESTÃO 13

É possível reconhecer uma relação de intertextualidade no seguinte trecho do Texto 2:

- A) “No Brasil, menos do que em outros países.”
- B) “Há episódios históricos interessantes em relação aos palavrões.”
- C) “O jornal vinha cheio de asteriscos.”
- D) “Como sempre, a certeza aumenta quando uma regra é violada.”
- E) “Mas nem só de palavrão vive o tabu.”

QUESTÃO 14

Observe a grafia do termo destacado no trecho: “*Segundo: são valorizados*”. Está grafada segundo as normas ortográficas vigentes a palavra destacada na alternativa:

- A) Todos ficaram completamente paralizados ao ouvirem tantos palavrões.
- B) A questão dos palavrões precisa ser analizada em seus contextos de uso.
- C) Não cabe defender que o uso de palavrões seja legalizado, já que nem é proibido.
- D) A multidão começou a gritar palavrões quando viu que a prova não seria realizada.
- E) O discurso foi finalizado assim que o orador começou a dizer palavrões.

QUESTÃO 15

Segundo as normas vigentes, a palavra ‘*tabu*’ não deve receber acento gráfico. Da mesma maneira, não deve ser acentuada a palavra:

- A) bau.
- B) saude.
- C) orgão.
- D) rubrica.
- E) convem.

RASCUNHO

RASCUNHO

TEXTO 1

A língua, em sua infinitude, em sua heterogeneidade e em seu constante processo de mudança, é, no fundo, incontornável – como dizia o filósofo alemão Martin Heidegger. Isto é, não dispomos de meios para cercá-la, para riscar um traço a seu redor, para desenhar uma linha que a contenha.

Claro, a nossa cultura linguística tradicional tem enormes dificuldades para conviver com essas características da língua. Diante do infinito, do heterogêneo e do sempre mutante, muitas pessoas clamam por regras categóricas. Surgem, então, aqueles que se arrogam o direito de ditar tais regras. Como não há um papa ou um supremo tribunal federal linguístico, alguns se acham no direito de assumir o papel de autoridade: inventam regras e proibições, condenam usos normais e ficam execrando e humilhando os falantes. E, pior, nunca admitem contestação.

Infelizmente, esse autoritarismo gramatical, essas atitudes autocráticas têm grande prestígio na nossa sociedade, em especial entre alguns dos nossos intelectuais. No entanto, um dos efeitos desse autoritarismo linguístico tem sido justamente bloquear o amplo acesso social a um bom domínio da língua. Inibe e constrange. De um lado, porque instaura uma insegurança nos falantes. De outro, porque se aproxima dos fatos da língua sempre de modo fragmentário (arrolam picuinhas sobre picuinhas – alguns chegam até a ultrapassar a casa do milho), sem nunca oferecer uma perspectiva de conjunto da nossa realidade linguística, em particular da norma culta.

Se não dispomos de uma autoridade suprema em matéria de língua, como podemos dirimir dúvidas ou arbitrar polêmicas? Não temos alternativa, a não ser observar criteriosa e sistematicamente os usos.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira. Desatando alguns nós.*

São Paulo: Parábola, 2008, p.104-105. Adaptado.

QUESTÃO 16

Analisando a posição do autor diante do conteúdo abordado no Texto 1, podemos concluir que ele se mostra contrário:

- A) ao fato de não dispormos de uma autoridade em matéria de língua.
- B) à consideração da língua como um fenômeno mutante e heterogêneo.
- C) a certas pessoas que se sentem inibidas e constrangidas para falar.
- D) a certas atitudes que revelam autoritarismo em questões de língua.
- E) à observação atenta, criteriosa e sistemática dos usos linguísticos.

QUESTÃO 17

Segundo o autor do Texto 1, a impossibilidade de haver regras categóricas para a língua se justifica:

- A) pelas grandes dificuldades que tem a cultura linguística tradicional, de conviver com as características da língua.
- B) pela declarada oposição de alguns renomados intelectuais de nossa sociedade, que gozam de enorme prestígio entre nós.
- C) pelo fato de que essas regras podem ser contestadas pelos falantes, sempre que se sentirem humilhados em seus usos normais.
- D) pela insegurança que essas regras podem instaurar nos falantes e pela aproximação fragmentária dos fatos de nossa língua.
- E) pelas próprias características apresentadas pela língua, que se configura como algo infinito, heterogêneo e sempre mutante.

QUESTÃO 18

Acerca do 'autoritarismo gramatical', o autor do Texto defende que ele:

- A) é responsável por transformar a língua em algo heterogêneo e que está em constante mudança.
- B) traz como consequência a grande carência que temos de uma autoridade suprema em matéria de língua.
- C) tem gerado dificuldades para o acesso irrestrito da sociedade a um domínio adequado da língua.
- D) tem como principal efeito impossibilitar os falantes de dirimir dúvidas ou arbitrar polêmicas sobre a língua.
- E) tem ocasionado um forte (e cada vez mais frequente) clamor dos usuários da língua por regras categóricas.

RASCUNHO

QUESTÃO 19

Analise as proposições a seguir, acerca da organização sintática de alguns enunciados do Texto 1.

1. No trecho: “Isto é, não dispomos de meios para cercá-la, para riscar um traço a seu redor, para desenhar uma linha que a contenha.”, o autor optou pela repetição de estruturas morfossintáticas, garantindo, assim, o paralelismo sintático-semântico.
2. No trecho: “Surgem, então, aqueles que se arrogam o direito de ditar tais regras.”, o autor optou pela indeterminação do sujeito do verbo ‘surgir’, com a intenção de não dirigir sua crítica a nenhum sujeito particular.
3. No trecho: “Infelizmente, esse autoritarismo gramatical, essas atitudes autocráticas têm grande prestígio na nossa sociedade, em especial entre alguns dos nossos intelectuais.”, o advérbio que inicia o enunciado incide sobre todo o conteúdo que se lhe segue, e revela a posição do autor diante do que está enunciando.
4. No trecho: “Se não dispomos de uma autoridade suprema em matéria de língua, como podemos dirimir dúvidas ou arbitrar polêmicas?”, o segmento destacado tem valor causal.

Estão corretas:

- A) 1, 3 e 4, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 1, 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 20

No trecho: “Como não há um papa ou um supremo tribunal federal linguístico, alguns se acham no direito de assumir o papel de autoridade”, o segmento sublinhado estabelece com o segmento seguinte a mesma relação semântica que se apresenta em:

- A) Como não defender que as línguas estão em constante mudança, e que isso em nada as prejudica ou ofende?
- B) É difícil estipular regras muito rígidas para as questões linguísticas, devido à grande complexidade que envolve a questão.
- C) Embora a língua seja um fenômeno extremamente complexo, várias são as teorias que se propõem a explicá-la.
- D) Como se verifica em outras ciências, a Linguística também se vale de fatos reais para explicar os fenômenos da língua.
- E) A língua é como “um peixe ensaboado”, defendem com muita convicção alguns linguistas contemporâneos.

QUESTÃO 21

“Se não dispomos de uma autoridade suprema em matéria de língua, como podemos dirimir dúvidas ou arbitrar polêmicas?” – Nesse trecho, o autor optou por obedecer às regras da regência verbal. Assinale a alternativa na qual há desvio em relação às regras de regência.

- A) Se prescindirmos a uma autoridade suprema em matéria de língua, como podemos dirimir dúvidas ou arbitrar polêmicas?
- B) Se não contarmos com uma autoridade suprema em matéria de língua, como podemos dirimir dúvidas ou arbitrar polêmicas?
- C) Se não nos for sugerida uma autoridade suprema em matéria de língua, como podemos dirimir dúvidas ou arbitrar polêmicas?
- D) Se nos opusermos a uma autoridade suprema em matéria de língua, como podemos dirimir dúvidas ou arbitrar polêmicas?
- E) Se negligenciarmos a existência de uma autoridade suprema em matéria de língua, como podemos dirimir dúvidas ou arbitrar polêmicas?

TEXTO 2

O ensino da LP tem sido marcado por uma sequenciação de conteúdos que se poderia chamar de aditiva: ensina-se a juntar sílabas (ou letras) para formar palavras, a juntar palavras para formar frases e a juntar frases para formar textos. Essa abordagem aditiva levou a escola a trabalhar com “textos” que só servem para ensinar a ler. “Textos” que não existem fora da escola e, como os escritos das cartilhas, em geral, nem sequer podem ser considerados textos, pois não passam de simples agregados de frases.

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase, que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva (capacidade de se produzir discursos – orais e escritos – adequados às situações enunciativas em questão, considerando todos os aspectos e decisões envolvidos nesse processo), que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exigiam.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, p.35.

QUESTÃO 22

O Texto 2 traz, como principal recomendação aos professores de Língua Portuguesa, que eles:

- A) sigam uma sequenciação aditiva dos conteúdos.
- B) trabalhem com textos como os escritos das cartilhas.
- C) adotem o texto como unidade básica de ensino.
- D) deixem de focar palavras e frases nas situações didáticas.
- E) não mais considerem os textos como agregados de frases.

QUESTÃO 23

Tomando por base as informações do Texto 2, podemos dizer que o professor reflete a adoção de uma sequenciação aditiva dos conteúdos quando, por exemplo:

- 1. foca, em suas aulas, a competência discursiva.
- 2. compreende os textos como somatórios de frases.
- 3. parte de unidades menores para chegar às unidades maiores.
- 4. trabalha sempre com textos cartilhados.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, apenas.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 3, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 24

O Texto 2 defende que, para ensinar o aluno a produzir e interpretar textos, o professor de português precisa:

- a) ter como principal objetivo o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.
- b) focar o ensino nas estruturas básicas, como sílabas e palavras, até chegar aos textos.
- c) trabalhar com frases contextualizadas, para que os alunos percebam os sentidos.
- d) ensinar a juntar palavras para formar frases e a juntar frases para formar textos.
- e) ter como modelo os discursos descontextualizados, tanto orais quanto escritos.

TEXTO 3

Não há línguas fáceis ou difíceis. Isso significa que todas as línguas (e suas variedades) são estruturas complexas, não se justificando, portanto, as afirmações de que a dificuldade de aprendizagem do Português na escola deriva-se do alto grau de complexidade dessa língua, nem de que as variedades populares são mais simples que a norma culta.

As conclusões desses fatos são:

a) não é mais difícil aprender um dialeto do que aprender outro; e

b) quem conhece um dialeto nem é mais capaz nem mais incapaz do que quem conhece outro.

Além disso, todos os que falam sabem falar, ainda que falem de maneiras diferentes, em função das condições sociais a que estão submetidos. Pode ser que nem todos saibam tudo, mas todos sabem muito. E saber falar implica em conhecer a estrutura da língua que se fala, saber sua gramática, em outras palavras. Conclui-se, assim, como já foi apontado, que a escola não ensina a língua materna; seu trabalho deve dirigir-se para a ampliação desse saber.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Texto mimeografado. Adaptado.

QUESTÃO 25

No Texto 3, seu autor explicitamente nega a afirmação consensual de que:

- A) “os jovens de hoje não sabem mais falar o bom português, o português correto”.
- B) “a incorporação de formas populares na norma culta vai acabar com a nossa língua”.
- C) “aprender uma língua é mais fácil do que aprender um dialeto”.
- D) “é difícil aprender Português porque esta é uma língua muito complexa”.
- E) “todos os falantes do português falam uma língua homogênea”.

QUESTÃO 26

O autor do Texto 3 compreende ‘gramática’ como:

- A) as variedades de uma língua.
- B) o grau de complexidade de uma língua.
- C) a estrutura de uma língua.
- D) a língua materna ensinada na escola.
- E) o saber escolar ampliado.

QUESTÃO 27

O autor do Texto 3 percebe as variedades linguísticas da fala como conseqüências:

- A) da incorporação de formas populares.
- B) das condições sociais dos falantes.
- C) do grau de complexidade das línguas.
- D) do pouco conhecimento da estrutura das línguas.
- E) de um trabalho deficiente das escolas.

QUESTÃO 28

Analise as proposições abaixo, sobre alguns elementos linguísticos presentes no Texto 3.

1. No trecho: “*Não há línguas fáceis ou difíceis. Isso significa que todas as línguas (e suas variedades) são estruturas complexas*”, o termo destacado tem a função de retomar o segmento imediatamente anterior.
2. No trecho: “*Além disso, todos os que falam sabem falar, ainda que falem de maneiras diferentes*”, o conectivo destacado sinaliza a presença de uma relação concessiva.
3. No trecho: “*E saber falar implica em conhecer a estrutura da língua que se fala*”, o autor optou por uma regência (do verbo ‘implicar’) que, no português contemporâneo, já está consagrada pelos usos, apesar de estar em desacordo com a norma culta padrão.
4. No trecho: “*seu trabalho [da escola] deve dirigir-se para a ampliação desse saber*”, o verbo destacado expressa obrigatoriedade.

Estão **corretas**:

- A) 1, 2 e 3, apenas.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 2, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 29

Assinale a alternativa na qual as regras de concordância foram cumpridas.

- A) Algumas pessoas ainda acreditam que devem haver línguas mais difíceis do que outras.
- B) Já fazem muitos anos que os cientistas defendem a complexidade das línguas humanas.
- C) Os pesquisadores afirmam que é falada, atualmente, mais de mil línguas ao redor do mundo.
- D) Sabe-se que ainda pode existir línguas desconhecidas, mas todas são igualmente complexas.
- E) Nenhum dos falantes tem dúvida de que sua língua nativa é, de fato, a mais fácil de todas.

QUESTÃO 30

Assinale a alternativa em que a palavra destacada **não** está grafada segundo as normas vigentes de ortografia.

- A) Há pessoas obceçadas pelo estudo das particularidades das línguas.
- B) Alguns falantes têm a pretensão de achar que a sua língua é a mais complexa do mundo.
- C) Os estudos sobre as línguas indígenas têm grande repercussão entre os linguistas.
- D) Atualmente, quase não há impecilhos para que uma língua não seja estudada.
- E) Nas sociedades modernas, não se justifica alguém ter ojeriza por qualquer língua.

QUESTÃO 31

Diversos autores consideram que a literatura é “uma arte”. Acerca dessa arte, assinale a alternativa **correta**.

- A) Para a confecção de textos literários, os autores necessitam privilegiar o sentido conotativo das palavras e das expressões de sua língua, pois, como muitos defendem, o principal intuito do artista é compreender melhor o mundo.
- B) As principais formas de manifestação literária – poesia e prosa – têm seus limites cada vez menos nítidos, uma vez que, na prosa contemporânea, encontram-se, com frequência, características típicas da poesia.
- C) O que distingue um texto literário de outro, não-literário, é, básica e principalmente sua proposta temática: o texto literário precisa tratar de um mundo imaginário, que se distancie da realidade em que vivemos.
- D) Pode-se afirmar que a literatura está desvinculada da sociedade em que se origina, pois os artistas dessa arte se mantêm indiferentes à realidade, e, em sua grande maioria, estão livres das influências do meio social.
- E) O fato de as primeiras manifestações da literatura brasileira terem ocorrido no período colonial e terem sido fortemente marcadas pela cultura portuguesa comprova que a literatura está isenta de receber influências históricas.

RASCUNHO

QUESTÃO 32

Gregório de Matos é reconhecido como um dos grandes autores do Barroco brasileiro. Acerca desse autor, é correto afirmar que:

- A) suas obras são representativas, especialmente, dos gêneros literários lírico e satírico.
- B) devido à reiterada pregação contra o pecado, ficou conhecido como o Boca do Inferno.
- C) tem como tema preferido, em suas obras, a exaltação da beleza da mulher brasileira.
- D) tendo sido contemporâneo do Pe. Antônio Vieira, compôs com este diversos sermões.
- E) em seus versos, buscou obsessivamente a sonoridade das palavras e a riqueza das rimas.

QUESTÃO 33

Relacione corretamente os autores apresentados na coluna à esquerda às suas respectivas obras, na coluna à esquerda.

1. Érico Veríssimo	() Invenção de Orfeu
2. Jorge de Lima	() Romanceiro da Inconfidência
3. Cecília Meireles	() O tempo e o vento
4. José Lins do Rego	() A bagaceira
5. José Américo de Almeida	() Fogo morto

A sequência correta é:

- A) 2 – 5 – 3 – 4 – 1.
- B) 1 – 3 – 4 – 2 – 5.
- C) 5 – 4 – 3 – 1 – 2.
- D) 4 – 1 – 2 – 3 – 5.
- E) 2 – 3 – 1 – 5 – 4.

*“Já viste, Doroteu, igual desordem?
O dinheiro de um chefe, que a lei guarda
acode aos tristes órfãos e as viúvas;
acode aos miseráveis, que padecem
em duras, rotas camas, e socorre,
para que honradas sejam as donzelas;
porém não paga furtos, por que fiquem
impunes os culpados, que se devem,
para exemplo, punir com mão severa.”*

QUESTÃO 34

Os versos acima são parte de um poema satírico, de um famoso autor brasileiro, integrante do seguinte Movimento Literário:

- A) Romantismo.
- B) Parnasianismo.
- C) Arcadismo.
- D) Modernismo.
- E) Barroco.

RASCUNHO

RASCUNHO

TEXTO A

Erro de português

*Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena! Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português*

TEXTO B

O bicho

*Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.*

*Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.*

*O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.*

TEXTO C

José

*E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?*

(Excerto)

QUESTÃO 35

Os poemas acima são bastante conhecidos. Acerca deles e de seus autores, analise as proposições a seguir.

1. Todos os três textos são de autores representativos da literatura brasileira do século XX.
2. Do ponto de vista temático, observa-se que os textos B e C são coincidentes.
3. Apenas no texto A, seu autor faz um registro crítico da realidade circundante.
4. Os três textos assemelham-se do ponto de vista formal, sendo todos eles compostos de versos livres.

Estão corretas, apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 2 e 3.
- C) 3 e 4.
- D) 1 e 4.
- E) 2 e 4.

QUESTÃO 36

A análise do TEXTO A da questão 35 nos permite afirmar corretamente que:

- A) ele representa a leitura que seu autor faz da história do Brasil.
- B) seu título remete à maneira como os índios falavam o português.
- C) nele, percebem-se claramente características da estética parnasiana.
- D) por privilegiar a questão indígena, enquadra-se no ideal do Romantismo.
- E) nele, o autor defende o comportamento do português colonizador.

RASCUNHO

QUESTÃO 37

Acerca do autor do TEXTO B da questão 35, é correto afirmar que:

- A) participou intensamente da Semana de Arte Moderna, tendo inclusive aberto esse evento, com a declamação de outro famoso poema seu, intitulado “Os sapos”.
- B) outros poemas de sua autoria bastante conhecidos são: “Poema de sete faces” e “No meio do caminho”.
- C) juntamente com Oswald e Mário de Andrade, integra a primeira fase do Modernismo brasileiro, tendo cooperado bastante na divulgação e solidificação desse Movimento.
- D) além de poemas, sua rica produção literária inclui romances, contos, crônicas e uma peça teatral, que é pouco conhecida.
- E) apesar de ter sido simpatizante das ideias modernistas, optou por manter-se fiel, em toda a sua obra poética, às características do Parnasianismo, escola na qual nasceu como poeta.

QUESTÃO 38

O autor do Texto C também escreveu:

- A) “Vou-me embora pra Pasárgada / Lá sou amigo do rei / Lá tenho a mulher que quero / Na cama que escolherei / Vou-me embora pra Pasárgada”
- B) “De tudo ao meu amor serei atento / Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto / Que mesmo em face do maior encanto / Dele se encante mais meu pensamento”
- C) “Minha terra tem palmeiras / Onde canta o Sabiá; / As aves, que aqui gorjeiam, / Não gorjeiam como lá”
- D) “Eu canto porque o instante existe / e a minha vida está completa. / Não sou alegre nem sou triste: / sou poeta”
- E) “Mundo mundo vasto mundo, / se eu me chamasse Raimundo / seria uma rima, não seria uma solução. / Mundo mundo vasto mundo, / mais vasto é meu coração.”

QUESTÃO 39

No que se refere à produção literária de Machado de Assis, assinale a alternativa correta.

- A) Na obra *Dom Casmurro*, o fato de o personagem Bentinho ser o narrador favorece a permanência da dúvida que paira sobre o adultério de sua esposa, Capitu.
- B) Com *O Alienista*, Machado dá vida a um dos personagens mais respeitados e humanos da literatura brasileira: o seríssimo médico Dr. Simão Bacamarte, que realiza um estudo aprofundado, de bases científicas, sobre a loucura.
- C) Em *Helena*, Machado retrata a vida difícil de uma moça pobre que, de forma inesperada, consegue ascender socialmente. O final feliz dessa personagem está em conformidade com as tendências românticas do autor.
- D) Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, somente no final da história o leitor tem conhecimento de que o narrador é, na verdade, um dos filhos de Brás Cubas, que conta a vida inútil e desperdiçada de seu pai.
- E) Foi somente a partir de *Dom Casmurro* que Machado de Assis inaugurou a fase em que faz uma verdadeira dissecação da alma humana, marcando, assim, seu estilo realista na literatura brasileira.

QUESTÃO 40

Ele é considerado por alguns críticos como o maior dramaturgo brasileiro. Autor polêmico, rompeu com quase todas as tradições cênicas e renovou a dramaturgia brasileira, quando, em 1943, foi encenada sua peça *Vestido de noiva*. Trata-se de:

- A) Ariano Suassuna.
- B) Nelson Rodrigues.
- C) João Cabral de Melo Neto.
- D) Dias Gomes.
- E) Plínio Marcos.

RASCUNHO

RASCUNHO